



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

JARDIM DA AMIZADE: aperfeiçoando relações interpessoais e naturalistas.
Divanildo de P. COELHO¹; Cassiano C. de S. BORBA²; Brendo A. NETO²; Yan S. GARCIA³;
Alexandre da FONSECA³;

RESUMO

As inteligências interpessoais e naturalistas fazem parte do cotidiano da sociedade, podendo ser desenvolvidas através de estímulos, levando a formar cidadãos que sustentem relações saudáveis entre si e o meio que o cerca. A partir deste trabalho foi possível identificar e reforçar estes conceitos com os alunos do ensino infantil 1 e 2 e alunos do ensino fundamental 1, de uma escola municipal do município de Esmeraldas – MG, através de atividades dentro e fora de sala de aula.

Palavras-chave: Empatia; Laços; Inteligência Biológica;

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde o principal entrave para a boa convivência e respeito às diferenças e particularidade de cada indivíduo se dá pela falta e desuso da empatia, visto que sem ela, processos associados às relações interpessoais dificilmente se desenvolveriam. Conviver e interagir faz parte da nossa natureza. Nos organizamos em sociedade, e para tal, necessitamos de habilidades que propiciem o bom convívio, e a inteligência interpessoal é o seu principal alicerce.

A empatia é um elemento importante para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e melhora na qualidade das relações, pois motiva cuidados e comportamentos em prol de outro sujeito (Denham, 1998).

Ter empatia é buscar entender uma pessoa a partir do plano de referência dela e não de si mesmo, experimentando de modo solidário e complacente seus sentimentos, percepções e pensamentos (American Psychological Association, 1994).

Empatia e inteligência interpessoal estão diretamente ligadas uma à outra já que

1 Discente em Lic. em Ciências Biológicas. E-mail:divanildo100@gmail.com

1 Discente em Lic. em Ciências biológicas. E-mail:cassianocrispimdesouzaaborba@hotmail.com

1 Discente em Lic. em Ciências biológicas. E-mail:brendon.shoku@gmail.com

1 Discente em Lic. em Ciências biológicas. E-mail: scalco.yan@gmail.com

1 Docente em Lic. em Ciências biológicas. E-mail:alexandre.fonseca@gmail.com

segundo Gardner (1994) esta inteligência pode ser definida como uma habilidade para entender e responder apropriadamente a humores, caracteres, motivações e anseios de outros indivíduos. Na sua versão mais simples, a inteligência interpessoal se desdobra em crianças pequenas como a habilidade para distinguir pessoas, e na sua versão mais avançada, como a habilidade para não só perceber intenções e anseios de outros indivíduos, como também para responder apropriadamente a partir dessa percepção.

Da mesma maneira que interagir e conviver com outros indivíduos faz parte da natureza humana, estamos em constante contato com o meio que nos cerca e sendo assim, estimular outras inteligências como a naturalista se faz extremamente necessário, visto que os resultados desse contato cada vez mais abusivo tornam-se cada vez mais desanimadores.

Sobre a inteligência naturalista, Gardner (1994 apud ANTUNES, 2000, p.53) afirma que:

Essa oitava inteligência se refere à habilidade humana de reconhecer objetos na natureza. Em outras palavras, trata-se da capacidade de distinguir plantas, animais, rochas. É fácil perceber que isso é indispensável para a sobrevivência no ambiente natural. Já se sabe que áreas específicas do cérebro entram em ação quando precisamos nos valer dessa habilidade. Botânicos e pessoas que trabalham no campo, por exemplo, precisam explorar a inteligência naturalista para dar conta de suas atividades. Podemos ainda citar o criador da Teoria da Evolução, Charles Darwin, como alguém que possuía a inteligência naturalista em nível muito elevado. E não se pode esquecer de que ela é vital para as sociedades que ainda hoje dependem exclusivamente da natureza, como alguns índios da floresta amazônica.

Compreendendo a importância de se estimular o florescimento e desenvolvimento de ambas inteligências, o presente trabalho objetivou por meio de dinâmicas, brincadeiras e outras atividades dentro e fora da sala de aula, assim como o plantio de mudas, reforçar em uma Escola Municipal de Esmeraldas - MG, os laços e as relações não somente entre os alunos, como também com o meio ambiente, de modo que ambas as relações ao final do projeto, continuassem a produzir bons frutos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A atividade foi realizada em uma escola municipal situada na cidade Esmeraldas - MG. O público alvo foi os alunos do Ensino Infantil 1 e 2 e os alunos do Ensino Fundamental 1. A princípio os alunos foram expostos a importância da educação ambiental com relação à preservação da fauna e flora. Posteriormente, os alunos foram divididos em duplas através de dinâmicas, brincadeiras e outras atividades, com o intuito de trabalhar desde o primeiro contato à inteligência interpessoal.

Foram incentivados a se conhecerem melhor através de perguntas e práticas entre a dupla, como a confecção de desenhos e mensagens que retratassem a amizade entre eles e assim fortalecer esse laço. Antes de saírem da sala de aula receberam um crachá com seguinte lema: “Defensores da Natureza”. Em seguida as crianças foram direcionadas às áreas previamente selecionadas e preparadas para o plantio das mudas.

Foram feitas cerca de cinquenta covas, espalhadas pela dependência da escola. Com as crianças já posicionadas no local de plantio, cada dupla pegava a folha com o desenho ou mensagem feita, dobrava várias vezes e a colocava no fundo da cova. Logo após, escolhiam uma muda, retiravam o saco plástico e posicionavam a muda no local e realizavam o plantio, durante esses processos eram reforçadas as intenções por trás daquelas atividades, ou seja, era falado tudo o que foi escrito no papel e falado durante o plantio para seu companheiro de atividade e que estas palavras serviriam como nutrientes para o bom desenvolvimento da sua planta.

Pós plantio as crianças ainda foram estimuladas a enfeitar as laterais da sua muda, assim como também a recolher as embalagens plásticas no local, trabalhando desta forma a consciência de que ambiente limpo é um local saudável, e a regar não somente pós plantio, mas sim durante todo o desenvolvimento da planta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fim de toda a atividade proposta foram observados os seguintes resultados: as crianças já demonstraram noções básicas sobre o meio ambiente e sua preservação, isto decorre por viverem em um bairro fragmentado da cidade, em que ao seu redor possui uma grande área de vegetação. Já em relação à inteligência interpessoal, embora a sala, à primeira vista, demonstrasse ser unida, foi evidenciado a necessidade de trabalhar melhor essa relação.

No segundo momento, já no ambiente externo à sala de aula, além de reforçar as relações interpessoais foi possível também instigar nelas o florescimento da inteligência naturalista, visto que tiveram a oportunidade de realizarem uma atividade no campo da natureza, respeitando e estudando outra forma de vida que não a humana.

4. CONCLUSÕES

Mesmo apresentando facilidade na interação com todos os alunos da sala e possuindo uma inteligência interpessoal razoavelmente desenvolvida, e noções básicas de consciência ambiental, é de extrema importância que este tipo de atividade seja desenvolvido desde os anos iniciais escolares para gerar cidadãos que mantenham relações

saudáveis entre si e o meio que o cerca.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao programa Expedição IFSULDEMINAS por meio da Pró-reitoria de Extensão pela oportunidade de participarmos e nos levarmos à cidade de Esmeraldas - MG, para que pudéssemos colocar em prática nossa atividade de forma voluntária, e enriquecer a consciência dos alunos pela educação ambiental e fortalecimento interpessoal, juntamente com o nosso coordenador de equipe Alexandre da Fonseca, a prefeitura de Esmeraldas - MG e a todo corpo docente da escola municipal que nos acolheu assim como todos os membros da equipe envolvidos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A inteligência emocional na construção do novo eu**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.

DENHAM, S. A. **Emotional development in young children**. New York: The Guilford Press, 1998.

GARDNER, Howard. **Estrutura da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.